

COVID-19

**COVID'19 PORTUGAL
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL
(24 A 30 DE JANEIRO)**

JOSÉ RAMOS PIRES MANSO

Sumário Executivo

Deixa-se de seguida o habitual comentário semanal à evolução da pandemia SARS CoV 2 ou COVID-19. Desde a quadra natalícia que os dados têm vindo de mal a pior com praticamente todos os dias a bater os anteriores recordes de infeções e mortos provocados por esta terrível pandemia que teima em esgotar as capacidades de internamento em enfermaria e em cuidados intensivos, o que deverá continuar a acontecer no futuro próximo. Geograficamente o país está quase todo de vermelho escuro o que significa que a maioria dos concelhos estão naquilo que é classificado de risco extremo de contágio, muito por culpa das infeções registadas em lares da terceira idade (mas não só). A entrega à UE das abençoadas vacinas por que todos (des)esperamos da Pfizer/BioNTech, da AstraZeneca e (penso que não da) Johnson & Johnson continua envolta em polémica não se percebendo bem se é por dificuldades de produção/abastecimento dos países da Europa, nomeadamente da UE, ou se é porque a procura generalizada de todo o mundo acena com melhores preços e lucros do que os pré-negociados com a CE/UE.

NºS DA SEMANA

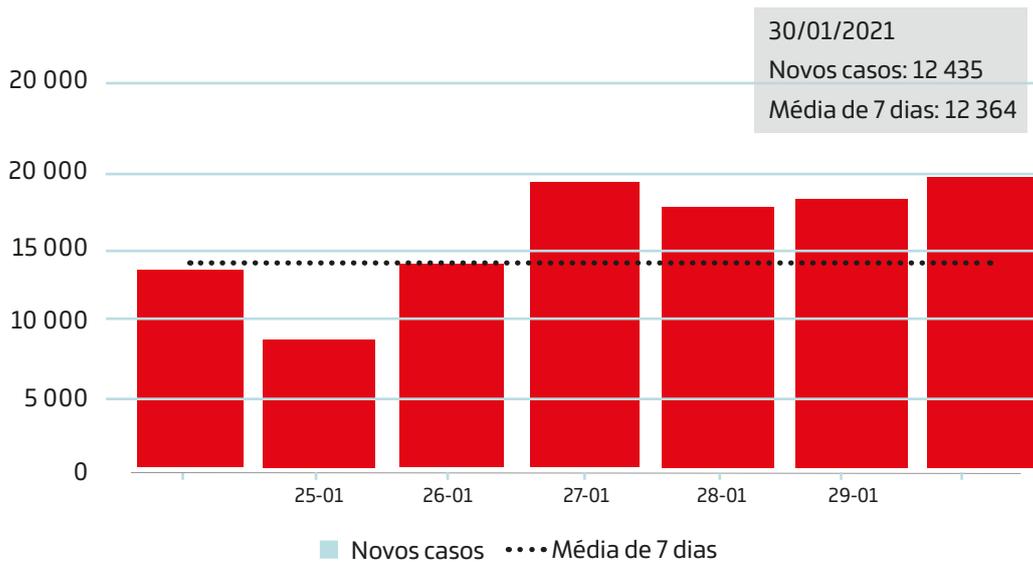
Na semana que agora acabou o nº de infeções e o de óbitos segue imparável. Os recordes batem-se sucessivamente num ritmo quase infernal e exponencial. Os hospitais estão a abarrotar, as ambulâncias esperam e desesperam à porta dos hospitais particularmente em Lisboa, o hospital Amadora-Sintra já saturado de Covids-19 teve graves problemas por questões relacionadas com o abastecimento de oxigénio, sucedem-se as transferências de doentes de hospital em hospital, os hospitais de campanha fazem a sua aparição...

INFECTADOS

A situação da pandemia na semana não foi famosa, antes pelo contrário. Continuamos a bater recordes atrás de recordes em termos de infeções (e também em termos de internamento). Os hospitais sobretudo da região de Lisboa - embora a situação se repita um pouco por todas as regiões do país – estão a rebentar pelas costuras em termos de internamentos em enfermaria e em cuidados intensivos. Todo o pessoal de saúde está exausto, o país está confinado e agora até as escolas fecharam por 15 dias, que não pensamos que sejam suficientes, para tentar achatar a curva de infeções. Em termos de infeções por milhão de habitantes estamos no top mundial, um 1º lugar que dispensaríamos de bom grado.

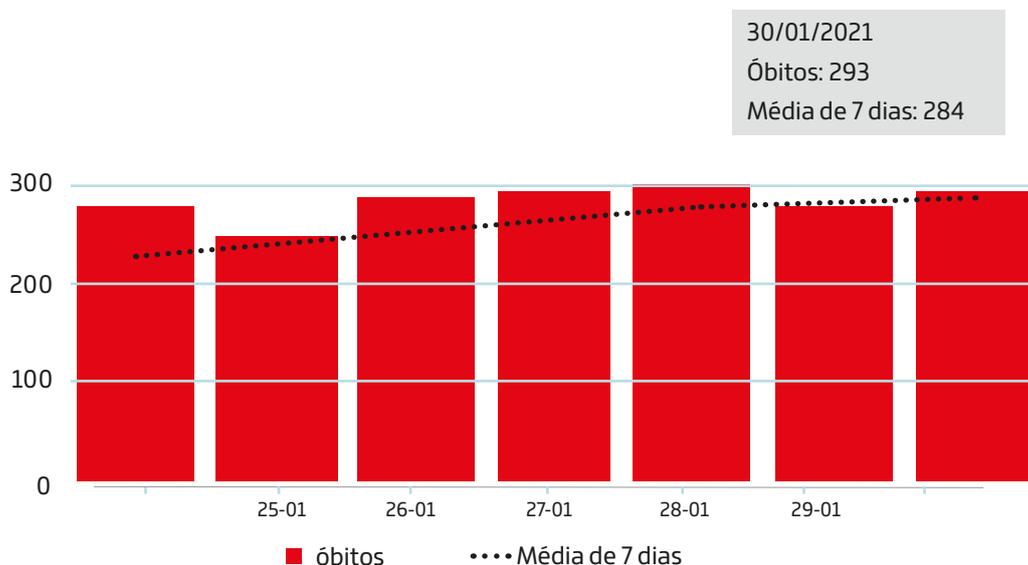
Os dados semanais são muito elevados e oscilaram entre os 6.702 do dia 18/janeiro, uma segunda habitualmente com menos casos, e os 15.533 do dia 23 janeiro, o record absoluto até hoje. Contudo, a média diária da semana foi de 12.150. A tendência semanal é crescente o que é ainda mais preocupante.

Casos diários da semana transacta



ÓBITOS

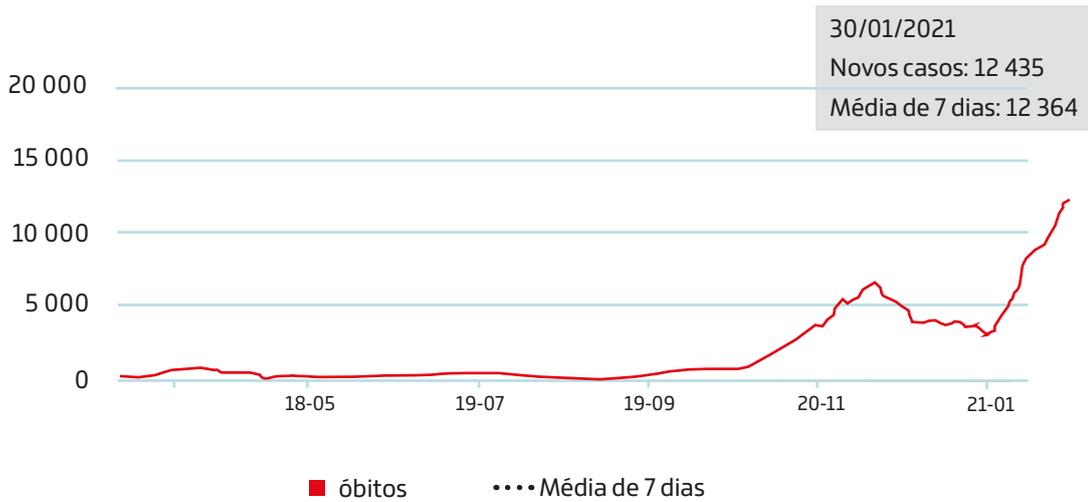
A semana terminou com um nº de óbitos também alarmante que, também nesta variável, nos coloca em primeiro lugar no ranking mundial de mortos. O dia com menos óbitos com 252 foi o dia 25/1, domingo, e o dia com mais com 303 foi o dia 28/01. A média diária da semana em óbitos foi 293. O gráfico seguinte mostra a evolução dos óbitos diários ao longo da semana.



4

CASOS DESDE INÍCIO DA PANDEMIA

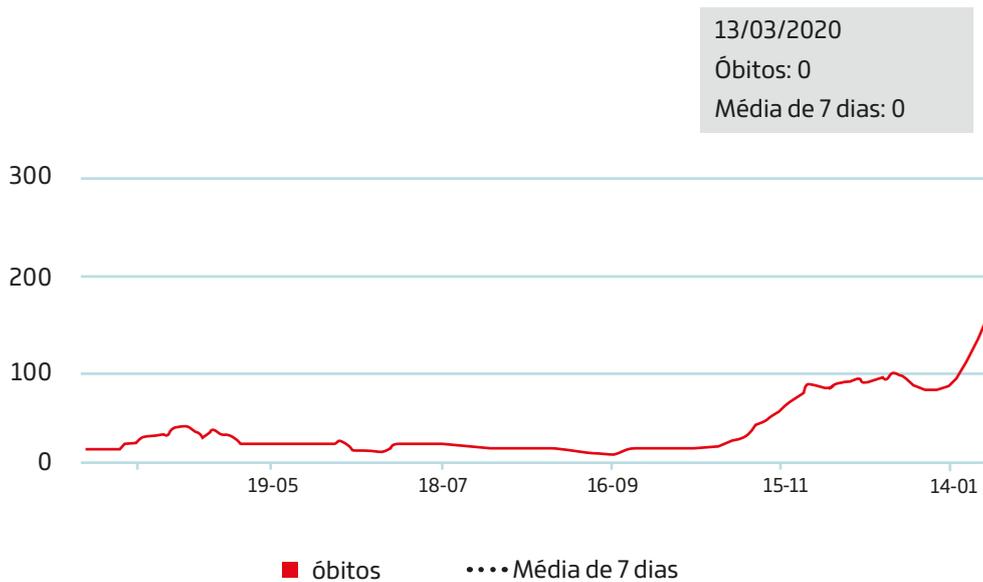
O gráfico seguinte mostra a evolução dos casos – infeções com coronavírus (Covid-19) desde inícios de março de 2020 quando a pandemia surgiu de surpresa em Portugal. Se é verdade que a vaga de março/abril, a primeira, já nos parecia algo preocupante, olhando agora para o gráfico chega-se à conclusão de que ela era insignificante quando comparada com a segunda (set-nov) e sobretudo com a actual, a terceira, de dezembro em diante. Os 12435 do dia 30/1 ou os 13200 no dia 29/1 e os 12364 de média diária da semana são valores que não nos podem deixar descansados. Os nºs crescem cada vez mais e as medidas de confinamento são cada vez mais e mais agudas como é o caso do encerramento das fronteiras terrestres, aéreas e marítimas de e para Portugal, sem esquecer o encerramento de todas as escolas do país com exceção de alguma privada mais renitente e menos cumpridora. Também o estar a equacionar a hipótese de mandar doentes covid-19 para o estrangeiro aumenta a nossa angústia. Esperemos que estas medidas severas de confinamento e outras, a vacina – ainda que a um pequeno número de pessoas – e o encerramento das escolas ajudem a fazer inflectir a curva para baixo nos próximos 15 dias.



Nº DE ÓBITOS DESDE 2 DE MARÇO DE 2021

Da mesma forma se pode dizer que os óbitos na primeira vaga, que nos pareceram tantos, afinal não eram quase nada quando comparados com os ocorridos na segunda e sobretudo na terceira vagas. Este record mundial de óbitos por milhão de habitantes não é nada tranquilizador nem pode deixar-nos indiferentes. E a trajetória da curva indicia que estes valores são para continuar nas próximas semanas. 303 óbitos no dia 28/01 e a média diária da 293 nesta semana são demasiados para a nossa população e país. Dificilmente os internamentos em enfermaria e em cuidados intensivos dos hospitais nos deixam reduzir estes valores nos próximos dias e deixam relaxar o pessoal da saúde que todos os dias tem que tratar toda esta gente a requerer os seus cuidados.

5



OUTROS DADOS

O relatório do dia 31-1 mostra que há 181623 casos activos de Covid-19, que há 526411 recuperados, que há 12482 óbitos totais até hoje, que os casos confirmados são 720516 e que o nº de testes realizados ascende já a 7170615. Além disso os internados em enfermaria são 6694 (+150 ontem) e os internados em cuidados intensivos (UCI) 858 (+150 em 30/1).

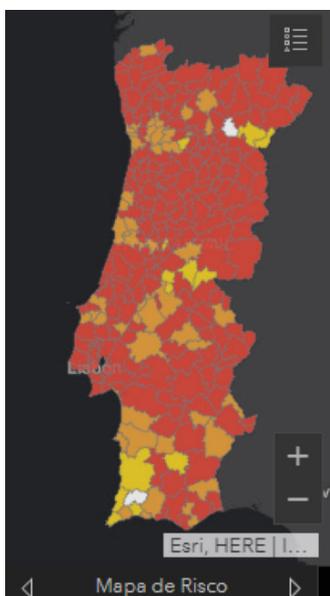
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÕES

O relatório do dia 31-1 mostra que há 181623 casos activos de Covid-19, que há 526411 recuperados, que há 12482 óbitos totais até hoje, que os casos confirmados são 720516 e que o nº de testes realizados ascende já a 7170615. Além disso os internados em enfermaria são 6694 (+150 ontem) e os internados em cuidados intensivos (UCI) 858 (+150 em 30/1).



MAPA DE RISCO

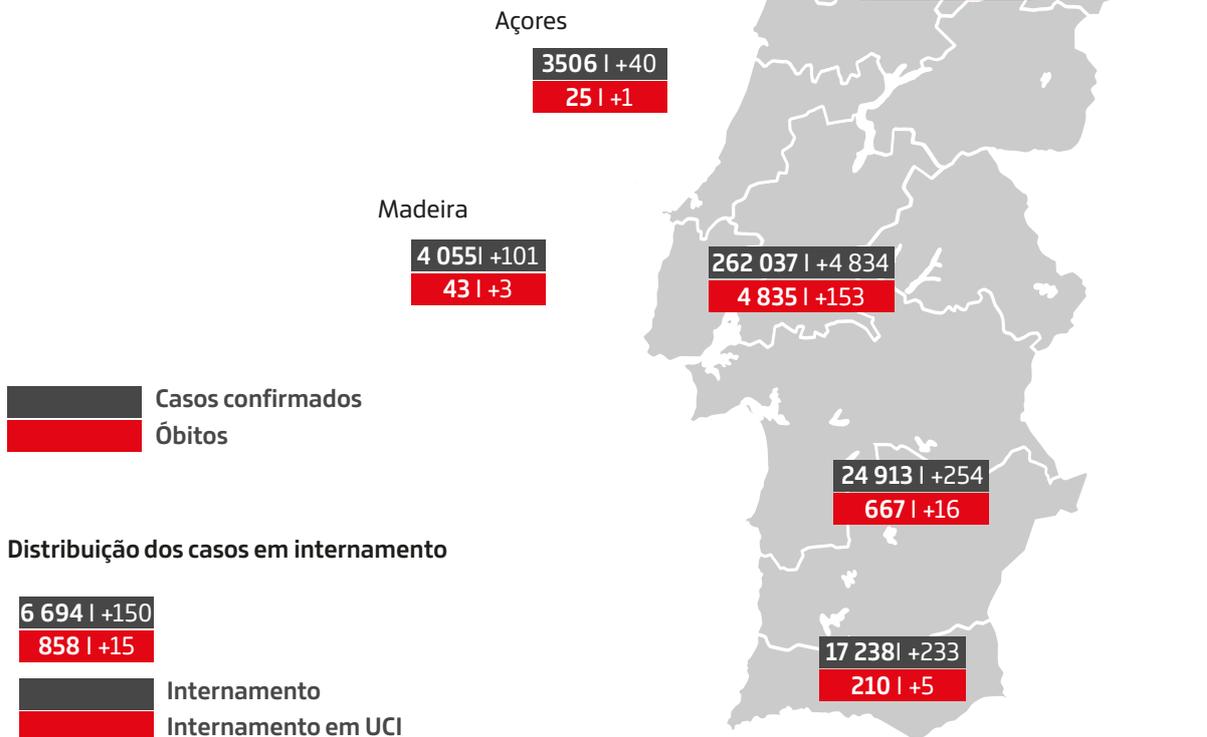
O mapa seguinte é o chamado mapa de risco concelhio do país em que o vermelho que cobre quase todo o país, com muito poucas exceções, traduz um risco extremamente elevado do respectivo concelho. À cor laranja vêm os concelhos com risco elevado, mas que são uma pequena minoria, a amarelo o 3º nível de risco (moderado) cobrindo um pequeno nº dos 308 concelhos do país e a branco apenas dois municípios sem risco. Um país com tantas e crescentes desigualdades aparece neste caso, e pelas piores razões, um país quase homogeneizado.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR NUTS 2:

Por grandes regiões ou nuts II a região pior é a de Lisboa e Vale do Tejo com 4835 casos actuais, seguida da região Norte com 4501, do Centro com 2201, do Alentejo 667, do Algarve 210, da Madeira com 43 e finalmente dos Açores com 25.

Total de Casos e Variação



REPARTIÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS POR FAIXAS ETÁRIAS E POR GÊNERO

A repartição das **infeções por faixas etárias e sexo** ou género confirma o que temos dito nas últimas semanas: que os mais infectados são as mulheres, 394907, pois os homens são 'apenas' 325385, cerca de 69,522 mil a menos. Destas são as que têm idades entre os 40-49, depois 50-59, depois 30-39 e 20-29 estas duas praticamente ex-aequo. Os homens seguem um padrão etário parecido, mas com menos gente. Os jovens dos 10-19 e os adultos dos 60-69 têm números menores, mas equivalentes e os mais jovens e os menos jovens são os que têm menores casos, certamente também porque em n.ºs absolutos são também menos. Todas as faixas etárias são afectadas.

Quanto aos **óbitos por idades e género** são os homens os que morrem mais (6489) já que as mulheres são 5993, cerca de 496 menos. A grande maioria dos falecidos têm mais de 80 anos e são mais mulheres (há mais mulheres com essas idades), depois a grande distância a faixa dos 70-79 e em terceiro lugar com bastante menos a faixa dos 60-69. Nestas duas últimas faixas são mais os homens que as mulheres.

Caracterização Demográfica dos casos confirmados

Total de Casos

325 385

Homens

394 907

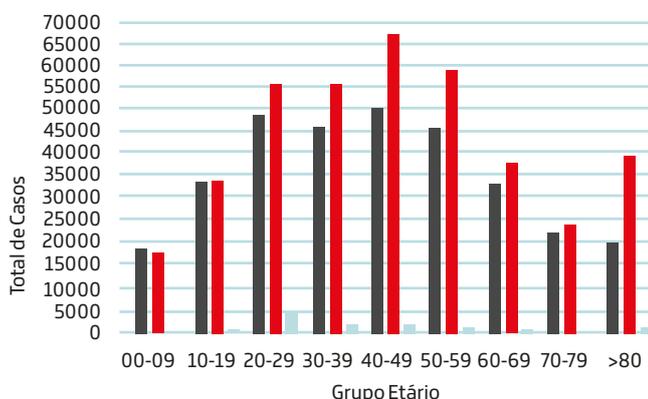
Mulheres

224

Desconhecido*

*Nota

Os casos de sexo desconhecido encontram-se sob investigação uma vez que estes dados não são fornecidos de forma automática.



Caracterização dos Óbitos por Covid-19

Total de Óbitos

6 489

Homens

5 993

Mulheres

Nota: dados até ao dia 2021-01-23 DGS

